Ano 31.º Sábado, 20 de Agosto de 1938 N.º 1539

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Política e administração colonial

A política do Estado Novo, orientada por princípios que tendem a dar à Nação a posse dos seus valores morais, espirituais, sociais e económicos, não podia deixar de considerar, como realmente considerou, o problema colonial como um dos problemas fundamentais do ressurgimento e valorização nacional.

A Revolução Nacional, que comporta em si uma doutrina onde as realidades e os interêsses nacionais se reflectem, não se limita a estender a sua influência ás questões metropolitanas: abrange também as questões que interessam ao nosso Império Colonial. E' uma verdade que ninguém de bôa-fé poderá pôr em dúvida.

O *Acto Colonial*, diploma importantíssimo da nova ordem política portuguesa, da autoria do snr. doutor Oliveira Salazar, foi a primeira grande prova de que o Estado Novo curava ou queria curar dos interêsses vitais das nossas províncias ultramarinas com particulares atenções. Logo no segundo ano da Revolução Nacional, o Govêrno traça as grandes linhas da política colonial a seguir. E uma vez conhecido o pensamento politico orientador na resolução dêste problema, sem dúvida um dos mais difíceis e melindrosos da Nação, logo se iniciou uma administração com mira a integrar os nossos vastos domínios de além-mar num equilíbrio que pudesse traduzir as grandes e salvadoras reformas da Mãe-Pátria. E' certo que se está ainda lonje da realisação de todos os objectivos postulados pela politica colonial do Estado Novo; mas o muito que já se fez mostra iniludivelmente que o Govêrno da Revolução Nacional caminha a direito e com segurança no campo difícil em que hão-de resolver-se os graves problemas coloniais. Depois de organizado a equilíbrio do orçamento das colónias — êste é já uma realidade—ir-se-ão lógica e naturalmente lançando as bases do fomento colonial. Obedece já a esta orientação administrativa do Govêrno da Nação o recente projecto que cria o plano de fomento da província de Angola.

A guerra surda de certos sectores políticos hostis ao Estado Novo que consiste na afirmação falsa e caluniosa de que dentro da nova ordem política portuguesa se não cuida do problema colonial, é assim vencida com factos visiveis aos olhos de toda a gente que se não deixa cegar por paixões mesquinhas e por ódios vesgos.

Trabalha-se, e com afinco, pela valorização do Império Colonial Português.

A.

Correios e Telégrafos

=o=

Numa *plaquette*, que é um verdeiro mimo artístico, dá-nos conta a Administração Geral dos Correios e Telégrafos dos seus planos, que consistem na construção de 100 edifícios no prazo de 5 anos, o primeiro dos quais foi inaugurado, no domingo, com toda a solenidade, em Alcobaça, onde o regosijo se fêz notar em todas as camadas sociais.

Como se sabe, Aveiro acha-se também de esperanças, aguardando ansiosamente o dia próprio para agradecer à Administração Geral o benefício que lhe destina.

O PARQUE

=:=

Lembramos de novo a falta de indicações para êste aprazível recinto.

Em quási tôdas as localidades, à saída das estações, e nos pontos principais, se chama a atenção do turista para *isto* ou para *aquilo*. Porque se não faz o mesmo em Aveiro?

Há coisas tão pequenas e intuitivas que não devia ser preciso lembrá-las.

Êste número foi visado pela Censura

Films...

AO que parece, o sr. dr. André dos Reis passou a colaborador efect vo e assíduo do orgão do *mestre*, dedic ndo-se, também, a assuntos internacionais.

Vais bem Miguel nêsse papel.

—

O *padre veneno*, depois que se arvorou em conselheiro, poz de parte o latim e os jesuitas.

Para variar...

—

QUE havia gente de duas caras temos ouvido falar e até conhecido; mas um Cristo de três rostos só agora se verificou a existência pelo aparecimento dum quadro raro, em que se nos mostra tão real e perfeitamente como está nos altos céus—de barba toda, corôa de espinhos, meigo olhar e o mais que nêle concorre para ser adorado por toda a gente.

Mas que ideia!

E' que, ás vezes, os grandes artistas pintores também têem as suas maduresas...

—

SEGUNDO o nosso colega *O Ilhavense*, as mulheres lá da terra são feitas dum raio de luar, dumá petela de rosa e dum canto de rouxinol.

Ah, beleza! Que essa massa deixa a perder de vista a das pilulas de cinoglossa...

Que d z, a respeito, o velho doutor em farmácia, Deniz Gomes?

Festas da Agonia

Principiaram ontem em Viana do Castelo com duração até segunda-fei a. Das tradicionais romarias do Minho é esta a mais importante pelo número de pessoas que visitam a cidade, pela vida que lhe imprimem e pela comunicativa alegria das dansas e descantes em que a envolve o povo das aldeias.

Senhora da Agonia: aceita as nossas lembranças; e já que não podemos assistir, de perto, ás comemorações dos crentes, inspira Bernardo Silva, e o Severino Costa, e o Alberto Cou o para que possamos, através as suas crónicas, tomar conhecimento fiel de tudo quanto em tua honra fôr passado e mereça registo nas gazetas...

De regresso

Já vem a caminho da metropole o venerando Chefe do Estado, que nas nossas possessões ultramarinas foi aclamado com delírio.

O *Angola* chega no fim do mez, devendo o sr. General Carmona ser recebido com manifestações afectuosas.

Mário Duarte (filho)

=o=

Foi recentemente nomeado consul de Portugal em Trindade, possessão americana, o nosso estimado conterrâneo e amigo, Mário Duarte (filho) que como vice-consul em La Guardia (Espanha) e funcionário superior do Ministério dos Estrangeiros conseguiu distinguir-se de modo a criar a elevada consideração em que é tido.

Damos os parabens a Mário Duarte, que, breve, partirá a ocupar o novo lugar, certos de que o seu desempenho vai ser honroso para si, para o país e para tôda a sua ilustre família.

Da publicidade—como factor indispensável da vida moderna

Também o *Jornal de Noticias*, do Porto, se referiu ao assunto—publicidade—do seguinte modo:

A publicidade tornou-se um dos imperativos da vida moderna. Ninguém pode dispensá-la,—e só a ignorância de muitos poderá tomar a sério a insinceridade de alguns—poucos—que simulam *desinteressar-se* por ela...

A publicidade—e queremos referir-nos especialmente, à que se faz através dos jornais,—tornou-se o verdadeiro índice da actividade do mundo moderno. É o «marcador» das suas pulsações... O Comércio e a Indústria têm ali o meio pronto e eficaz de se colocarem em *contacto directo* com o mundo que se propõem conquistar. É o anúncio que estabelece uma «corrente simpática» entre o comerciante e o leitor da gazeta, propiciando a transacção. A fórmula é simples—e não venham agora os psicólogos complicá-la...

A publicidade, dizíamos, é um dos mais fortes imperativos da vida moderna. Interessa tanto ao *comerciante* como ao *consumidor*. Temos a certeza de que, se o primeiro se decidisse—por um total eclipse da sua inteligência!—a pôr de parte a sua melhor arma,—a publicidade,—o segundo lh'a exigiria. E com razão.

Porque o anúncio é, ainda, um apreciável *meio* de informação. É através dele que o público encontra a possibilidade de exercer um indispensável *controle* sôbre os preços, qualidades e marcas dos artigos que necessita obter,—sem necessidade de calcurriar artérias ou de hesitar na escolha dum informador... duvidoso.

O anúncio é sempre uma sugestão—atendível—e quási sempre um negócio.

* * *

Porque assim é, compreende-se a importância que os grandes jornais estrangeiros outorgam às suas secções publicitárias. Dedicam-lhes o mais precioso do seu esfôrço. Não hesitam, mesmo, em lhes fazer as «honras da casa»—em plena primeira página. E não o fazem apenas—note-se!—em atenção ao próprio interêsse, aliás legítimo: inspira-os o desejo de *melhor servir* a economia nacional,—a produção e o consumo

Em Portugal,—tirante as honrosas excepções da praxe—o nosso industrial e o nosso negociante têm, sôbre a publicidade, uma noção estreitíssima. Anunciam pouco e mal. Encaram a publicidade como coisa esporádica, *de ocasião*, sem dela tirarem o proveito de que é susceptível.

Ignoram—ou desprezam—os resultados certos, provenientes da *persistência no anúncio!*

Contentam-se com meias-vitórias, e adormecem, sôbre elas, a sôno sôlto.

Não saberão êles que a vida é uma contínua luta—*struggle for life?*

Ignorarão, por acaso, que parar é morrer?

Não se capacitaram ainda de que a publicidade é *absolutamente* indispensável. E não se trata, apenas, de *alargar* o raio de acção de cada qual,—ambição absolutamente legítima em quem trabalha: mas de *manter*, através do prestígio da propaganda, as posições conquistadas! E isso não é menos importante.

Na publicidade está a chama do *fôgo sagrado* do êxito comercial; mas é preciso mantê-lo sempre vivo,—sem essas intermitências a que o sujeitam alguns—para não dizer muitos—dos nossos comerciantes e industriais.

Exactamente. E que isto é assim provam-no aquêles que há muito se convenceram de que é impossível colher sem semear...

Isso também nós queríamos.

Efemérides

20 de Agosto

1891—É suprimido o jornal de Lisboa, *A Revolução de Janeiro*.
1909—Realisam- na Itália grandes manifestações anti-religiosas.

VISITA

=:=

Vindo de Oliveira de Azemeis, onde fôra em missão oficial, esteve no sábado nesta cidade o sr. engenheiro Espregueira Mendes, sub-secretário de Estado das Obras Públicas, que, em companhia do sr. Governador Civil, presidentes do Município e da Junta Autónoma e director das Estradas, examinou vários projectos de urgente necessidade e interesse para a nossa terra, prometendo dar-lhe o seu concurso.

Oxalá se não faça esperar.

Aquela palmeira...

Sim. O trambolho que se ergue na frente do *Club dos Galitos* e que nada justifica a sua existência ali, por só servir de estôrvo, parece ter agora os dias contados, segundo uma conversa que ouvimos.

Se assim fôr, só temos que nos regosijar por ser o fim da *limpeza* que êste jornal tantas vezes solicitou, invocando o aformoseamento da cidade.

Telefones em Vagos

Até que enfim! A vila de Vagos, em virtude dos esforços nesse sentido empregados pelo presidente da sua Câmara Municipal, sr. dr. Manuel Martins Lavajo e outras entidades, também vai ter telefones, pelo que já se principiaram os trabalhos iniciais de modo à sua inauguração não demorar muito.

Escusado será dizer que nos congratulamos com o melhoramento, acompanhando os beneficiados no regosijo que devem sentir quando chegar o dia de falarem para toda a parte através os fios.

É que Vagos merece-nos tanto que, se estivesse na nossa mão, muito seríamos capazes de lhe dar.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Egoísmo

Eduardo de Noronha, descreteando, há dias, sôbre o egoísmo, num jornal do Porto onde colabora, diz-nos:

Há quem só pense em si. Quem reduza o mundo e os seus habitantes à sua exclusiva pessoa. O resto é pó, cinzas, nada.

E depois:

O egoísta é uma espécie de leproso de alma, um enfermo na sentimentalidade de nova espécie da elefantíase tropical, um pestífero de consciência que a moral deve internar no hospital das doenças contagiosas ou nas gafarias modernas.

Por fim:

O egoísta tanta indiferença espalha, de tanto particularismo se rodeia que termina por levantar espessa muralha em volta de si, insuperável por fim até à piedade filial, mesmo ao desvelo da esposa e da mãi. De coração maninho, coberto de escalracho, torna-se estéril, gândara sem produtos, pântano de emanações mefíticas.

Admirável fotografia!

Mas que revelador usará o sr. Eduardo de Noronha para assim nos apresentar uma prova tão nítida?...

BENEMERENCIA

=o=

No mialheiro dos pobres do *Democrata* deu entrada a quantia de 34$65 que nos enviou a comissão promotora do almoço oferecido, em 20 de Março, ao director deste jornal e que registamos com o maior reconhecimento.

Dr. Armando da Cunha Azevedo

MISSA

A viuva e mais família do saudozíssimo Dr. Armando da Cunha Azevedo, mandam celebrar na próxima segunda-feira, 22 do corrente, pelas 10 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa sufragando a sua alma.

Agradecem a todas as pessoas que se queiram associar a êste piedoso acto.

Aveiro, 18 de Agosto de 1938.

Em perigo...

=:=

Segundo a imprensa de Coimbra, a praia do Mondego, parece que está na eminência de se submergir, de ir por água abaixo.

E' pena. Visto ser um recinto curioso de recreio, muito apreciado pelos visitantes da linda cidade.

Doenças dos olhos

=o=

Os abalisados clinicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspendem as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 20 do corrente e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Depoimento dum norueguês

=o=

O jornal *Tidens Tejn*, de 19 de Maio, publica uma crónica verdadeiramente sensacional sôbre a Espanha vermelha, denunciando como ali são fuzilados militares e civis, sem julgamento ou qualquer outra formalidade processual. Ninguém poderá apodar de suspeito êste depoïmento, partindo dum jornal norueguês.

Transcrevêmos dêle o seguinte trecho:

«A situação, presentemente, é de tal ordem, que não deixam saír nenhum estranjeiro, com vida. Vi fuzilar soldados estranjeiros, apenas por suspeita de que tencionavam fugir. Em Barcelona vi alguns oficiais assassinar quatro soldados num café, sem que ninguém se desse ao trabalho de limpar o sangue do solo! Sem julgamento, sem investigação, fuzila-se gente na reclaguarda governamental».

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Homens de... idéas?

Segundo a opinião de um escritor célebre, em Portugal abundam os talentos que não sabem... pensar!

Ora esta frase, aparentemente paradoxal, encerra um grande fundo de verdade. Tôda a gente se julga—entre nós—no direito de ter ideias. É uma coisa que lhe está na massa do sangue. O espírito de independência, levado ao fanatismo, produz a petulante indisciplina que tanto afecta a vida nacional. O *portuguesinho valente* julga que, para ser alguém, deve desobedecer a êste mundo e ao outro; imagina, na sua, que a obediência ou a concordância com as ideias alheias constitue uma vergonha! Está claro que semelhante convicção, tam disparatada como mórbida, leva fatalmente à rebeldia. Êste lamentável estado de espírito representa, mesmo, ûm dos sintomas mais tristes do individualismo português. O sentimento gregário tem sido abafado, em grande parte, por esta presunção de tudo querer saber e discutir.

Qualquer cavador, qualquer taberneiro ou môço de fretes se arroga a ter *opiniões!* As criaturas mais boçais, mais estúpidas e mais ignorantes são, muitas ocasiões, aquelas que mais falam, afirmando com ênfase e prosápia:

—Estou no direito de discordar!

Para semelhantes pessoas *discordar* é um sintoma de superioridade! Se, porventura, não o fizessem, sentir-se-iam humilhadas.

Entre o vulgo, há uma errada noção àcêrca do que seja a obediência e o respeito pela verdade. Por isso tôdas capricham em contradizer esta, quer para armar ao efeito, quer por vício ou cabotinismo.

Porque—a-final- de contas—se virmos bem as coisas, êsses homens que presumem ter idéas, em geral, não as têm, nem nunca tiveram!

Trata-se apenas de uma doce ilusão.

As opiniões que expendem são farrapos de ideias alheias, mais ou menos disparatadas, ou deturpadas, que se lhe infiltraram no espírito, à fôrça de as ouvirem aqui e ali. Êles são apenas o éco apagado e inconsciente de pensamentos estranhos; são um agente transmissor e nada mais.

A mentira e o êrro são sempre assimilados e aceites com mais facilidade do que a verdade. Além disso, como os homens de... idéas se convencem que pensam pela sua cabeça, depois de se lhes meter no caco qualquer opinião—por mais estapafúrdia que seja—nunca mais arredam pé. Razões, argumentos, provas convincentes e esmagadoras, nada os faz mudar de parecer.

A cada momento nós ouvimos esta frase, que é o único e o último argumento daqueles que não têm argumentos:

—Cá a minha ideia, ninguém ma tira.

Para essas criaturas obstinadas e casmurras, o facto de ceder a uma idéa sensata, expendida por qualquer indivíduo inteligente e sabedor, constituiria uma autêntica deshonra!

Preferem persistir na asneira. Afigura-se-lhes que, discordando, se revelam super-homens! A cada passo os ouvimos sentenciar, com basófia: «a minha opinião é outra» ou ainda: «cá na minha opinião tudo se resolvia com facilidade».

E surgem os planos, os alvitres, as idéas... geniais! Criaturas que nunca souberam administrar a sua casa e que dizem três asneiras em cada palavra que pronunciam, aparecem,—naquelas emergências—a propôr planos financeiros salvadores ou a discutir

transcendentes problemas de política internacional.

Ora é necessário lutar contra semelhante mentalidade. Ninguém pode saber de tudo. Não é preciso opiniões àcêrca de todos os problemas do universo para se ser um cidadão prestante. Mais vale ter poucas opiniões, e certas, do que muitas, e erradas. Por outro lado, não é vergonha acatar e seguir as opiniões das pessoas mais sabedoras e competentes. A auto-idolatria, à qual o individualismo arrasta os homens, faz deles sêres indisciplinados e, portanto, maus cidadãos. A discordância sistemática leva à negação da verdade.

Não é só a ordem pública, a ordem nas ruas, que interessa a um país. É também a ordem nas consciências e nos espíritos.

Não é a abundância de idéas que faz a grandeza das nações, mas sim a coesão do povo, agregado à volta de um *ideal nacional*, sobremente servido por homens respeitadores, disciplinados e activos, por homens que pensem mais em trabalhar do que em discutir.

MÁRIO GONÇALVES VIANA

Contrastes...

—o—

Subordinada a êste título publicámos no número anterior uma local por onde os nossos leitores tiveram conhecimento de que um indivíduo de Felgueiras, que há pouco morreu, deixára, em testamento, ao jornal da sua terra, um donativo de 5 contos.

Pois bem. Para contraste, lá vai um caso que nos sucedeu e talvez seja único nos anais do jornalismo de todo o mundo. Narrêmos: certo assinante do *Democrata*—o nome não interessa—professor primário das cercanias de Aveiro, mas rico, por ter sido contemplado com várias heranças, bastante rico, mesmo, é abordado pelo cobrador, que lhe apresenta o recibo dum ano já vencido. O professor estabelece conversa, inquire da percentagem que o cobrador recebe da administração pelo seu trabalho e, por fim, responde que viria ao jornal satisfazer.

Com efeito, dias após recebíamos a visita do professor que efectua o pagamento do recibo, mas com o desconto da percentagem devida ao cobrador, observando que, de futuro, não seria necessário qualquer aviso porque ficava a seu cuidado a liquidação da assinatura! E retirou.

Todavia, passaram-se dois anos e a respeito do professor aparecer, nunca mais. Até que a administração resolve mandar cobrar o recibo de 40$00. O professor, porém, queria que lhe fôsse descontada a percentagem do cobrador ao que êste se opoz. E quando nos comunicava o sucedido, chega o homem, todo formalisado, a pertender justificar o que nenhuma justificação tinha, pagando, portanto, os 40$00 embora à custa do sacrifício da assinatura, que acabou por suspender.

Vá de *retiro* tanta miséria junta! Porque dum caso de miséria se trata, mas miséria vergonhosa.

Quando o professor em causa não tinha o que hoje possue, os seus encargos de família eram muito maiores, pagou sempre, sem objecção, os recibos que lhe eram apresentados, dizendo-se nosso amigo. Hoje que, além do ordenado, lhe diminuiram os encargos e está a abarrotar, é o que se vê—faz destas figuras!

Que belas lições devem ter recebido os alunos de tão profundo economista!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Acha-se em distribuïção o n.º 4 desta primorosa revista, que se publica mensalmente na capital e cujo sumário é o seguinte:

A. A. Mendes Corrêa—*Portugal «ex-nihilo»!...*; Afrânio Peixoto—*Julgamento de Juiz* (A-propósito-de António Denis da Cruz e Silva); Manuel Murias—*O Homem e a História*—II); Marta de Mesquita da Câmara—*A primeira lição* (soneto); Angelo César—*Soneto de Lisboa*; Ribeiro Couto—*Cantiga de embalar*; João Cabral do Nascimento—*Não era êste o meu desejo...* (versos); Carlos Malheiro Dias—*A Ilusão* (conto); Manuel Campos Pereira—*Gémeas* (romance); D. José Pessanha—*Acêrca da Sé de Lisboa*; Joaquim Lopes—*Marques de Oliveira, grande Artista e Mestre de Pintores*; Pedro Vitorino—*A Pintura Mural da Igreja de S. Francisco* (Pôrto); Alexandre Cingria—*Roberto Colin* (brasileiro); Wenceslau Fernandez Florez—*La Mujer en la Revolución* (conclusão); Alvaro Pinto—*Para a história da «Aguia» e da «Renascença Portuguesa», com cartas de Candido Guerreiro e Santiago Presado.*

Crónicas — Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Corrêa Marques — *Panorama Internacional*; *Prémios literários do Secretariado da Propaganda Nacional.*

Bibliografia — Notas críticas de *Alberto d'Oliveira, Eugénio Navarro e A. do E. S.*; Obras registadas na Conservatória da Propriedade Intelectual; Livros recebidos por «Ocidente».

FINS DE PAGINA—De Oliveira Martins, Manuel Bernardes, D. Francisco Manuel de Melo e Sousa Viterbo.

ILURTRAÇÕES—Teixeira Gomes por *Marques de Oliveira*; O Ramalhete—por *Marques de Oliveira*; *O fresco* da Igreja de S. Francisco (Pôrto); Paisagem do Sertão—por *Roberto Colin* (brasileiro).

PAGINA MUSICAL—Pequeno Prelúdio de *Luiz Freitas Branco.*

VINHETAS—De *Diogo de Macêdo.*

NA ASSEMBLEIA DA BARRA

—o—

A segunda festa da presente época balnear realisa-se hoje, principiando ás 22 horas. Leva-a a efeito uma comissão composta dos srs. dr. Joaquim Henriques, dr. Vitorino Cardoso, dr. Carlos Vidal, Alfredo Carlos Magalhães e das sr.as D. Maria Mourão Gamelas, D. Júlia Gamelas Teixeira e D. Lucia Soares, que se esforçam por imprimir à *soirée dansante* desta noite a maior animação e brilhantismo.

Assiste a *Orquestra Colombia*, de Espinho, tendo-se já inscrito avultado número de famílias, tanto das que veraneiam naquela praia do nosso litoral como de fóra.

Agradecemos o convite endereçado ao *Democrata*.

Excursões

Não obstante se notar êste ano um menor movimento excursionista, ainda assim tem sido elevado o número de carros de passagem nesta cidade com gente dada ao goso espiritual, tendo ontem chegado o Grupo Dramático Lisbonense, que se dirige a Viana do Castelo, onde se preparam algumas festas em sua honra, como já tivemos ensejo de noticiar.

O Grupo só parte hoje para o norte, com paragem, também, no

Secção desportiva

Basket-Ball

Esgueira vai ter um campo

Uma comissão de desportistas da visinha localidade constituída pelos srs. Fernando Bettencourt, Joaquim de Pinho e Américo Ramalho, conseguiu que a Junta da sua freguesia lhe cedesse um terreno situado num dos mais aprazíveis locais da pitoresca terra e destinado à prática da bela e salutar modalidade do *basket*.

Iniciaram-se já os trabalhos de terraplanagem, como, ainda no penúltimo domingo, tivemos ocasião de verificar.

Iremos possuir, mais um excelente campo, com o que muito lucra o desporto aveirense.

A comissão propulsora de tão oprotuna iniciativa merece parabens e os maiores aplausos dos esgueirenses, sabido que o desporto acarreta sempre grande notoriedade para as terras que o compreendem e acarinham, movimentando-as extraordinàriamente nos dias dos grandes desafios.

A Junta de Freguesia também há-de, certamente, conquistar a estima e simpatia dos locais, porque soube integrar-se num dos mais verdadeiros sentidos do progresso e civilização.

Para a próxima época, Esgueira terá um *team* de *basket-ball* que, a avaliar pelo interêsse com que é olhado por alguns dos mais cotados jogadores aveirenses, a encherá de fama e orgulho.

Esgueira será, então, mais conhecida do que nunca, devido à ingente força do desporto.

Porventura, Vale Grande, a aldeia dos arredores de Águeda, era conhecida, alguns tempos atrás, dos aveirenses?

Pois agora é-o, e bastante, por causa do seu aguerrido grupo de *basket*.

Sochaux é uma vila de França. Raros eram os portugueses que sabiam que ela possuía as fábricas dos automóveis *Peugeot*. Mas, os seus industriais voltaram, um dia, as atenções para o desporto, e a pêso de oiro arranjaram um *team* de *foot-ball* que tem sido o triunfador das maiores competições francêsas e que ostenta o nome da terra—e, hoje, Sochaux é universalmente conhecida.

Esgueira póde dedicar-se, por tanto, ao desporto, cônscia de que muito terá a lucrar.

E' claro que, intra muros, deve albergar muitos ilustres e *alamancados* conterrâneos que, àcêrca da feliz emprêsa, boisam inqualificáveis tolices, até em míseras correspondências para os jornais.

Mas êsses não contam. São os perenes derrotistas e despeitados, que só merecem a indiferença geral. Não passam duns pobres doentes.

Y.

EUMAREIRISMO!

Porto, afim de realisar algumas visitas.

* * *

A Direcção dos *Mensageiros de Fátima*, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, os quais agradecemos.

* * *

Na próxima segunda feira deve um grupo desta cidade fazer uma digressão pelo Minho, tencionando, à passagem por Viana, depôr um ramo de flôres artificiais na campa do saudoso dr. José de Matos.

* * *

Tambem no dia 11 de Setembro, em que abre a Feira Franca, de Vizeu, se efectua uma excursão de Aveiro à terra de Viriato, pela linha do Vale do Vouga, ao preço de 12$50 ida e volta, constando-nos que para tanto inscrito para nela já se teem inscrito na respectita estação bastantes pessoas.

O Comboio parte ás 6 horas e meia, devendo estar de volta ás 24.

Ver a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. capitão João Abel Rebocho Vaz e Agostinho Migueis Picado, ausente em Catumbela (África Ocidental) e a menina Carmen Aurèlia de Melo Azevedo, filha do sr. Manuel Seabra de Azevedo, comerciante em Sá da Bandeira; àmanhã, o sr. Jeremias Vicente Ferreira e o filho Carlos, do sr. Luis Vicente Ferreira; no dia 22, o sr. Artur Candeias; em 23, o sr. Arnaldo Estrela dos Santos, comerciante local, e Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 26, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Pinto Lona Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, da Covilhã.

—Na quarta feira esteve em festa o lar de Mario Duarte (filho) por ter passado o segundo aniversário do seu querido Marito, na praia de Francelos onde se encontram a veranear os seus progenitores.

Muito estimamos que a data se repita sempre bafejada pelas auras da felicidade.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu, terça feira, para Viana do Castelo, aonde passará o resto das férias, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão.

— Chegou a esta cidade com a familia, tencionando demorar-se algum tempo, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação na capital.

— Tambem aqui vimos esta semana os srs. José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto e capitão-veterinário dr. António Lebre, residente em Lisboa, para onde já seguiu.

Praias e Termas

Com sua familia partiu para Espinho, o sr. Severiano Ferreira Neves, professor oficial; para Melgaço, o sr. José Moreira Freire; para Vale da Mó, o sr. Mário da Costa Murilhas; para S. Jacinto, o sr. Armando Madail; para a Costa Nova o sr. João Luis de Rezende Junior, Sub chefe da P. S. P. do distrito, e para o Estoril, o nosso velho amigo Mário Duarte (pai).

"Rancho Douro Litoral,,

=o=

Visitou-nos domingo, como dissemos, êste grupo portuense que à sua chegada, de manhã, era aguardado na estação pelo *Rancho Regional de Aveiro* com a sua bandeira, *Banda de José Estêvão* e numerosas pessoas.

Organizado um cortejo, seguiu pelas ruas Almirante Reis, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estêvão, em direcção ao Sindicato Cerâmico, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde recebeu bôas vindas, trocando-se os cumprimentos do estilo.

Á ta de realisou se o anunciado festival no Jardim em que o *Rancho Douro Litoral* deu nas vistas pela sua indumentária garrida e pela desenvoltura dos pares dansantes, fazendo-se, no entanto, sentir a falta de vozes. Apesar disso recebeu fartos aplausos, bem como o da nossa terra, que também exibiu alguns números do seu vasto reportório.

Antes de retirar para o Porto foi oferecido ao Rancho visitante um *copo de água* que deu lugar a manifestação s de amisade entre os dois agrupamentos.

Prémios literários do S. P. N.—1938

Á semelhança do que vem fazendo desde 1934, o Secretariado da Propaganda Nacional atribuirá êste ano vários prémios literários.

Pela primeira vez serão admitidas a concorrer aos vários prémios, com excepção do de Teatro, as obras em português de autores portugueses editadas no estrangeiro.

Os prémios são os seguintes:

Alexandre Herculano (História), *Antero de Quental* (Poesia), *Gil Vicente* (Teatro), *Maria Amália Vaz de Carvalho* (Literatura infantil), *António Enes* (Doutrina ou Polémica), *Afonso de Bragança* (Reportagem), *Ramalho Ortigão* (Ensaio), *Eça de Queiroz* (Romance) e *Fialho de Almeida* (Conto).

A primeira edição dos livros deve ter dado entrada no depósito legal da Biblioteca Nacional de Lisboa entre o dia 16 de Novembro de 1937 e o dia 15 de Novembro de 1938 inclusivé, excepto para as obras concorrentes aos três últimos prémios que, sendo bienais, abrangem os livros publicados entre 16 de Novembro de 1936 e 15 de Novembro de 1938, e para trabalhos apresentados como candidatura aos prémios *António Enes* e *Afonso de Bragança*, cujo praso de publicação na imprensa vai de 1 de Novembro de 1937 a 31 de Outubro de 1938. Dentro dêste último período, deverão ter subido à cena, pela primeira vez, os originais concorrentes ao *Prémio Gil Vicente*.

Para as obras de autores portugueses editadas em língua portuguesa no estrangeiro o praso de publicação vai de 1 de Novembro de 1936 a 31 de Outubro de 1938 inclusivé.

Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, até ao dia 15 de Novembro, acompanhados do respectivo pedido de admissão, seis exemplares de cada obra, admitindo-se as cópias dactilografadas para os originais de teatro que não houverem sido editados.

Todos os prémios, salvo motivo de fôrça maior, serão atribuidos, no decurso do mês de Dezembro, sendo as decisões do júri tornadas públicas oficialmente pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Correspondencias

Oliveirinha, 18

Foi muito sentida nesta freguesia, principalmente pelas pessoas idosas, a morte do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, com parentes ainda na Costa do Valado, e que nela fez clínica intensa, sendo o médico preferido de quási todos os habitantes.

O sr. dr. Armando era uma pessoa cheia de qalidades morais, que muito honrou a sua profissão e cujos predicados se lembram nesta hora de amargura com a mais viva saudade por tão dilecto amigo dos pobres.

Associando-nos à homenagem do *Democrata*, enviamos também à esposa amantíssima do morto ilustre, os nossos sentidos pêsames.

C.

Costa do Valado, 18

Consorciou-se no dia 13 com Amílcar Gouveia, filho do aspirante de Finanças de Ílhavo, sr. Aníbal de Alneida Gouveia, a menina Maria Fernanda da Fonseca e Santos, filha do sr. alferes Lopes dos Santos, que aqui reside com sua esposa, a sr.ª D. Arminda da Fonseca Santos, digna encarregada da estação telégrafo-postal.

As máximas felicidades desejamos aos noivos, que, após o acto, partiram para Espinho.

—O último número do *Democrata* andou de mão em mão pelo interêsse que causou a notícia do casamento da filha do nosso conterrâneo José Filipe, auzente na América do Norte.

Daqui enviamos também parabéns à noiva, antevendo-lhe um futuro venturoso.

—Para as Termas de Felgueira seguiu esta semana o sr. padre António Vieira.

—Retirou para Sintra acompanhado da esposa e filhinha, o furriel da aviação, Armando de Carvalho.

—Como de costume, passaram hoje aqui para o senhor da Serra alguns ranchos de Aveiro, que fazem o trajecto a pé.

Iam alegres e satisfeitos.

C.

Esgueira, 17

As festas da Senhora do Rosário, a realisar nos dias 17, 18, e 19 de Setembro, serão êste ano abrilhantadas por três bandas de música, estando já contratadas a de *José Estêvão*, dessa cidade, e a *Nova*, de Pardilhó. O fogo dizem-nos que vai ser surpreendente, sendo fornecido por um pirotécnico do distrito de Braga.

Vamos a vêr no que dá o brio dos mordomos.

—Encontra-se entre nós a passar algum tempo a esposa do nosso amigo José Fernandes Abreu, industrial de panificação em Sacavem.

C.

Visitai o Parque da cidade

No Club Recreativo de Verdemilho

O que disse, no acto da sua inauguração, o presidente honorário, Dr. António Lebre

Chegou a Primavera ao Club de Verdemilho e com ela os primeiros frutos de bom sabor e purpúreas côres.

Estão feitos os primeiros vôos de ensaio, as primeiras experiências com pleno êxito.

Já não há que recear—o espaço, o futuro e as nossas felicitações pertencem-lhe! As manifestações folclóricas, tem a par dos fins educativos e culturais, que todos lhe reconhecem, a utilitária e salutar prática que oferece a vida ao ar livre, característica que o Club de Verdemilho deve chamar a si, para a adoptar em todas as oportunidades.

Êstes triunfos que as nossas palavras escritas de longes terras registam, e outros que seria supérfluo agora enumerar, mostram que os germens, as sementes que mãos de bons cultivadores têm deitado à terra, não têm caído em terreno sáfaro, antes fértil e produtivo.

Quanto a nós, porém, como já referimos, os objectivos *recreativo* e *educativo* não satisfazem só por si, as exigências do momento, para triunfo da raça. Aos termos *Instrução* e *Recreio* é forçôso juntar-lhes êste outro a que já aludimos: *Educação Física*.

A um Club com a mirada ampla do de Verdemilho, não basta contar grande número de sócios, que acorrem pressurosos aos seus bailes, às suas festas. Êle precisa ser, antes, um facho reluzente, que ilumine os espíritos e derrame cultura, contribuindo do mesmo passo, para o vigoramento da raça, formando sócios saudáveis, num Club poderoso e brilhante!

É forçôso fazer desaparecer a ideia, nos espíritos em que ela se radicou, de que o Club foi formado ùnicamente para dentro das suas portas e debaixo do seu tecto, se bailar!

É certo que a dansa, além do prazer espiritual que proporciona, é também um salutar exercício, quando realizada com método, num ambiente de ar puro e fresco.

Dentro das paredes desta casa, nos campos, canais e praias que nos cercam, muitas e variadas são as modalidades de actividade a que o Club se pode entregar, em benefício da saúde moral, física e cultura dos seus sócios.

A parte cultural deverá constituir a base de todo êste edifício, que uma pleiade de homens de acção e bem norteados, está empenhada em fazer singrar.

Os seus fins—a instrução geral que se pretende, conseguir se-à com palestras, despretenciosas conferências, mas ilustradas e documentadas, sempre que fôr possível, por meio de livros, de audições pela T. S. F., projecções do écran e revistas de bôa doutrina.

As manifestações recreativas a proporcionar pelo Club, serão a continuação dos bailes; as dansas clássicas, de tão elevado sentido artístico; os passeios e excursões, que deverão satisfazer ao duplo adjectivo – Prazer e Cultura – visitando museus, fábricas, obras e monumentos de Arte, não esquecendo o encanto e cultura que nos proporciona a Natureza e os encantamentos que nos oferecem as paisagens; não esquecendo a tranquilidade que trazem ao nosso espírito, refrescando a memória e tonificando os pulmões, as brisas frescas à sombra adorável dos pinhais, de ciciar inconfundível e deleitoso, especialmente quando nos sentimos fatigados pela monotonia do trabalho, pelas ocupações diárias.

A saúde, a beleza e o vigor físico, poder-se-ão conseguir por uma série de exercícios, igualmente convenientes a um e outro sexo, e em tôdas as idades, mas indispensáveis, especialmente, aos indivíduos novos, quer na adolescência, juventude ou mocidade, para o seu completo desenvolvimento moral, intelectual e físico, preparando-os convenientemente para uma maior actividade social, quer mesmo depois de ultrapassarem essas idades.

Poderá, é certo, algum dentre vós objectar, que de exercícios e assim de trabalhos, andam os homens do campo e das oficinas molestados, fatigados ou alquebrados. ¿Os que assim pensarem, ou o sentirem, andam algo afastados da verdade, porquanto, êsses exercícios ou trabalhos a que as exigências da vida cotodiana obrigam, não dão o equilíbrio orgânico sob o ponto de vista intelectual e físico, antes o excessivo desenvolvimento de uma ou mais partes do corpo, em detrimento de outra ou outras.

Entre os variados meios de que podemos dispôr e que a ciência, de mãos dadas com a prática aconselha, aparece-nos, em primeiro plano, como alicerce básico, a ginástica respiratória, dada a sua influência no desenvolvimento físico-mental. Não é supérfluo, nem tão pouco vem fóra de propósito, o referirmos que a vida se baseia em absoluto, no acto da respiração.

Ela deve ser considerada como a mais importante função do corpo, porque dela dependem, incontestàvelmente, as demais funções.

É muito reduzida a percentagem das pessoas que respiram correctamente, apresentando-se aos nossos olhos como consequência de tão lamentável deficiência, nos que respiram imperfeitamente, pessoas de peitos recolhidos, ombros caídos, espinha arqueada e *ipso facto* o aumento sempre crescente e assustador das doenças do aparelho respiratório, a que não é estranho, muito antes pelo contrário, êsse flagêlo da humanidade—a devastadora Tuberculose.

A arte de respirar, constitue, hoje, uma verdadeira ciência, e os exercícios por ela postos em prática, trazem como consequência, resultados que por surpreendentes, satisfazem sobejamente o objectivo—saúde plena—que se pretende alcançar.

A ginástica sueca, já tão conhecida das populações escolares da nossa terra, constitue uma das práticas a mais recomendada para a saúde.

A ginástica rítmica, de feição especialmente feminina, acompanhada de música, e os jogos recreativos, são modalidades de educação física, de encanto e beleza e de incontestáveis resultados, os mais salutares e bem ao alcance, num futuro próximo, para não dizermos já, do Club que, hoje, se inaugura.

A juntar a êstes temos a natação, exercício dos mais aprazíveis e dos que proporcionam ao organismo um mais perfeito e completo desenvolvimento; adstritos a esta salutar prática, andam os jogos aquáticos e os exercícios de rêmo, tão próprios para o nosso meio, rodeado de canais e amplas bacias, constituindo desporto elegante e dos mais proveitosos.

Os exercícios em bicicleta, já tão usada entre nós, mas tão mal aproveitada como elemento a adoptar para o desenvolvimento físico, e que, hoje, constitue, nos grandes centros, moda de elegâncias, por reconhecerem que o seu uso metódico constitue um exercício dos mais higiénicos, são meios a adoptar no seio do nosso Club, especialmente para a gente juvenil, de um e outro sexo.

É certo que a sua utilização, a par de incontestáveis vantagens, tem os seus, ainda que pequenos, inconvenientes, e por tal facto, torna-se necessário saber praticar os exercícios que a bicicleta oferece, os quais não só têm acção sôbre os músculos, mas ainda sôbre os orgãos e funções, devendo o seu uso ser moderado e metódico, observando-se várias regras.

A marcha a pé e as corridas, constituem exercícios os mais benéficos ao desenvolvimento físico, mas como aqueles, sujeitos também a regras.

Os jogos desportivos modernos, como Basket-ball, Volley-ball e Bax-ball, devem entrar nas práticas dêste Club, por o seu uso ser reconhecido como dos mais úteis.

Não pretendemos com a série de exercícios e jogos apontados, quando postos em prática, formar atletas, campeões ou équipes afamadas, para exibições públicas. Não. Temos em vista apenas, que os sócios e associados de um Club progressivo, como é êste que hoje se inaugura, tenha àmanhã, dentro das suas paredes, elementos vigorosos, de corpos formosos e bem equilibrados. Numa palavra: elementos activos, saudáveis e não organismos débeis, sem fôrça nem vigor e assim sem a verdadeira beleza, aquela que para se impôr, não precisa em vós, senhoras, de pinturas, que com vantagens se substituem, se alcançam, com exercícios físicos, que dão à Mulher vitalidade e vigor ou seja formosura, a beleza que se admira em vós, a verdadeira, a única—saúde e frescura!

Não se diga que a Mulher não precisa de fôrça, pois que ela, dentro do papel que lhe está destinado na sua situação de sexo gentil, tem, por vezes, necessidade de tanto vigôr, de tanta fôrça como o homem. Se êste tem necessidade de fôrça e vitalidade para ocorrer às exigências do lar, a mulher carece dêsse vigôr para atender à sua administração, às exigências da parte económica, ao arranjo do lar, das suas *toilettes*, ao cuidado dos filhos, que só podem ser sàdios e robustos, quando provenientes de cônjuges dotados de organismos fortes plenos de vitalidade e não de indivíduos debilitados, de músculos brandos, sem acção nem vigôr. Os encantos, atracção pelas belezas misteriosas, associadas à debilidade feminina, são velharias dos conventos, relíquias do passado, que fizeram a sua época.

Não se vá julgar, porém, que preconizamos a *mulher-masculinizada*, a detestável *mulher-rapaz*, nem a chamada *mulher-moderna*, que à sombra da liberdade conquistada, vai muito à'ém do que é razoável, no decôro e na decência, fumando, não cuidando dos filhos, não os amamentando, numa palavra: desinteressando-se dessa adorável instituição—o Lar!

Não. Desejamos que a Mulher conserve a sua feminilidade, que ela seja adoràvelmente feminina, mas forte, vigorosa e bela; mas como sem fôrça, entenda-se bem, não há beleza, a Mulher tem necessidade, se deseja ser esbelta, de praticar exercícios, ter fôrça e vigôr, que valem bem mais pelos seus resultados, que todos os enfeites ou arrebiques, à mistura com pinturas... exageradas, as quais, ainda que imperfeitas, só conseguem um fim: enganar quem as usa, quems as aplica, com manifesto prejuízo da sua própria frescura e beleza.

Não se vá julgar, porém que a nossa inteligência é absoluta. Não. Achamos bem e compreendemos o *retoque*, mas o *retoque*... discreto...

Não desejamos levar mais longe esta alocução e estas considerações, por não querermos abusar da bondade e benevolência de vós, senhoras e senhores, e assim, como fecho dêstes breves raciocínios, diremos que o Club de Verdemilho, pela natureza do meio em que floresce, da conduta e brio dos seus sócios, gentileza e formosura das suas associadas, e elegância mental dos seus dirigentes, póde, sob a direcção autorizada, firme e progressiva de Abel Costa, empreender maidilatados vôos, nos três campos—moral, intelectual e desenvolvimento físico—para benefício, para vigoramento moral e intelectual dos seus sócios e associados, para os quais vão as minhas melhores saudações e os meus sinceros agradecimentos, pela benevolência que nos dispensaram e pelo carinho que ainda não há muito, em dia para nós memorável, nos prodigalizaram.

Senhoras e Senhores: Estamos em festa! Verdemilho, a linda aldeia, impulsionada pelo seu Club, pela acção e vigôr dos seus corpos directivos, vai seguir, vai trilhar febrilmente uma róta nova, a senda que lhe marca a inscrição lapidar dos seus destinos—*Instrução, Recreio e Cultura Física.*

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 26 do corrente, por 14 horas, na Biblioteca Regimental há-de proceder-se à venda, em hasta pública, de livros reconhecidos como não tendo actualmente valor militar, cuja relação se acha patente na referida Biblioteca, onde pode ser consultada todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Quartel em Aveiro, 16 de Agosto de 1938.

O Secretário,

António Pedro Carretas
Alferes

Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas

Serviços efectuados pela Séde e Delegações da Inspecção e receita cobrada para o Estado no mês de Junho de 1938

Repartição dos Serviços das Industrias e do Comércio Agrícolas:—Licenças de laboração: Padarias, 12; Lagares de azeite, 55; moagens (fábricas, moinhos e azenhas), 99. Licenças de venda: Moagens (trocas e vendas), 64; adubos (incluindo preparação e mistura), 2. Cartões profissionais: passados, 170; averbados, 236; vistorias, 59; autos levantados, 123.

Serviços Especiais da Secção do Comércio Agrícola – Autorisações para desembaraço alfandegário de mercadorias nos termos dos decretos n.os 20.545 e 22.954 (quantidades em quilogramas): Açucar exótico, 2.463; algodão exótico, 1.000; borracha exótica, 14; café colonial, 20.091; cera exótica, 1.456; cola exotica, 1.084; couros coloniais, 2.086; couros exóticos, 1.118; farinha de pau, 17.600; goma exótica, 8.282; milho colonial, 30.238.938; milho exótico, 4.000.000; sementes oleaginosas coloniais, 6.000; (nêste mês foram liquidadas guias de despachos efectuados anteriormente, cujo pagamento se achava suspenso por necessidade de interpretação da lei).

Verificação de margarina nos termos do decreto n.º 18.348 (quantidade em quilogramas: a) Fabricada em Portugal, 3.721; *b)* importada, 25.853.

Autorisações para transito de alcool industrial no Continente (quantidades em litros), 166.756.

Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas (em quilogramas): *a)* Armazens de Lisboa: existência em 31 de Maio, 550.931; entradas em Junho, 123.655; saídas em Junho, 218.851; existência em 30 de Junho, 455.735. *b)* Armazem de Viana do Alentejo: existência em 31 de Maio, 632.560; entradas em Junho, 10.000; saídas em Junho, 244.640; existência em 30 de Junho, 397.920.

Repartição dos Serviços de Fiscalização—Serviços da Séde: Estabelecimentos visitados, 3.087; vendedores ambulantes, 364; autos levantados, 229; apreensões e sequestros, 28; desnaturações e inutilizações, 61; amostras colhidas, 99; verificações, 36; desselagens, 10; productos analisados, (65 normais e 67 impróprios) 132; processos enviados ao Poder Judicial, 3; idem ao Tribunal Colectivo, 192.

Acção exercida pela Brigada de Fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e arredores—Estabelecimentos visitados, 808; autos levantados, 73; amostras colhidas, 18.

Movimento dos Laboratórios (Lisboa)—Número de análises, 129; número de determinações, 1.355. Receita cobrada pela Séde 522 841$80. (Esta verba não inclui a receita proveniente das multas impostas pelos Tribunais Colectivo e Ordinários nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, como as relativas às Delegações, a percentagem para o Instituto de Socorros a Naufragos).

Delegação do Pôrto—Estabelecimentos visitados 481; autos levantados, 159; vistorias e verificações, 8; notificações, 27; amostras colhidas, 69; Receita para o Estado 4 370$85.

Serviço nocturno da Brigada de Fiscalisação às Padarias do Pôrto e arredores—Estabelecimentos visitados, 189; autos levantados, 48; amostras colhidas, 28.

Movimento do Laboratório—Número de análises, 299: número de determinações, 2.235. Receita para o Estado, 567$00.

Delegação de Coimbra—Estabelecimentos visitados, 643; autos levantados, 30; amostras colhidas, 20. Receita para o Estado, 1.498$00.

Delegação de E'vora—Estabelecimentos visitados, 25; autos levantados, 79; amostras colhidas, 0. Receita para o Estado, 1.991$00.

Delegação de Santarém—Estabelecimentos visitados, 528; autos levantados, 68; amostras colhidas, 28. Receita para o Estado, 4.536$00.

Delegação de Mirandela—Estabelecimentos visitados, 0; autos levantados, 0; amostrss colhidas, 0 Receita para o Estado, 100$00.

Porto, 3 de Agosto de 1938,

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *João Braga*

Necrologia

Com 71 anos deixou de existir na noite de domingo a sr.ª D. Amélia Rangel Garcia Correia Nóbrega, a quem um sofrimento cardíaco vinha torturando a existência.

Casada com o sr. Alexandre Correia Nóbrega, que deixa viúvo, dêsse matrimónio existem duas filhas: as sr.as D. Clotilde Correia e Silva e D. Maria Bárbara Correia e Sousa, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Agostinho de Sousa, êste professor de Ensino Técnico em Lisboa. A extinta era também avó do inspirado compositor musical Nóbrega e Sousa.

O funeral realizou-se segunda-feira de tarde para o cemitério central, incorporando-se nele uma deputação da Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes cuja bandeira ia a cobrir o féretro, representantes do *Club dos Galitos* e do seu Grupo Cénico, além doutras pessoas das relações da família enlutada. Da chave da urna foi portador o sr. capitão Rebocho Vaz e sôbre ela iam muitos ramos de flores com dedicatórias.

O Democrata, que também se fêz representar, acompanha os doridos no seu justificado luto.

* * *

Em S. João das Areias também esta semana terminou os seus dias, em idade avançada, a sr.ª D. Felicidade Rodrigues Neves, que há muito tinha enviuvado.

Deixou quatro filhos, um dos quais o nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8, a quem acompanhamos no seu profundo desgôsto.

* * *

O funeral da sr.ª D. Emília Adelaide Amador e Melo, sogra do sr. Amadeu Amador, que, como dissemos, se realisou na tarde da penúltima sexta-feira, teve a assistência de muitas pessoas, entre as quais do sr. tenente-coronel Rodrigues da Cruz a quem fôra entregue a chave da urna com os despojos da bondosa senhora.

Conduziu-a ao cemitério de Eirol um dos autos dos Bombeiros Voluntários, seguida duma extensa fila de carros, organisando-se, à entrada de Eirol, o cortejo funebre com as irmandades da freguesia, de cruz alçada.

A extinta era tia dos srs. João Pedro e Silvério Amador, Artur Maia Amador, Júlio Augusto Amador, Alvaro Amador e Joaquim Pedro Amador e das sr.as D. Júlia Amador de Moura, D. Elvira Amador e D. Maria Emília Amador Cruz, esta casada com o sr. Vicente Cruz.

De Carregal do Sal, onde há muito reside, veio para acompanhar sua mãi à última morada, o sr. Alfredo Amador e Melo, que após o cumprimento do doloroso dever seguiu para aquela localidade.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Mateus Pinho das Neves, viúvo, de 84 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral; em *S. Bernardo*, José Marques, casado, de 58, e Tereza dos Santos Diniz, viuva, de 78; em *Vilar*, Manuel Fernandes Duarte, casado, de 82, e em *Aradas*, Clara de Jesus, viuva, de 72.

O TEMPO

Previsões de 21 a 27 de Agosto

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, iniciando em 22 a descida que se acentua, fortemente, em 24, voltando a subir.

Datas de novos ciclones—Em 22, de 23 para 24 e em 26.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 22, de 23 para 24 e em 26.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes ventoso e ameaçador de trovoadas, principalmente em 22 e 23.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Itália, China e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 21, 23 e 25.

Setúbal, 17 de Agosto de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: GERVASIO ALELUIA

na AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Clínica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório:

RUA DIREITA, 70—1.º

(Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 19 horas

Residência:

RUA DO RATO

(Chamadas a qualquer hora)

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte		Partidas para o sul		Partidas	Chegadas
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	8,38
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio	13,45	10,15
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*		
12,56	rápido	16,19	tram.	18,38	18,21
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21,51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio	20,50	22,54
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Dr. Alberto Costa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Medico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.

Consultório:

R. FERREIRA BORGES 58-1.º

Telef. 950 Coimbra

Consultas aos sábados em Aveiro das 14,1/2 ás 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

À VENDA EM TODA A PARTE

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acúslica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Taboleiro de prata

Vende-se só pelo peso— 3.565 gr.—com o comprimento de 0,65 e largura 0,45—esc. 1.782$50.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

"Fiat„ modêlo 509

Vende-se em optimo estado. Tratar na *Garage Trindade, Filhos*, ou com Manuel Ramires Fernandes—Aveiro.

Terreno para construção de prédios, próximo à Estação dos Caminhos de Ferro

Vende-se todo ou em partes uma porção de terreno que margina a nova rua que liga a Avenida Central com a Rua Candido dos Reis.

Tratar com Eduardo Pinho das Neves, R. João Mendonça — Aveiro

A's Repartições do Estado

Lampadas «**Lumiar**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

RICARDO M. DA COSTA

RUA DA CORREDOURA

(Telefone 111)

CASA

Aluga-se em S. Bernardo, tendo 5 divisões, quintal, pôço e tanque Dirigir a António Caçola.

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Tem abatimento os anunciantes permanentes e contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

A FECHAR

Beethoven, o músico, entrou num restaurante para almoçar, pediu o *menu* e, como lhe viesse uma ideia, pôs-se a escrevinhar nova sinfonia. No fim chama o criado e pregunta quanto deve.

—Mas se o senhor ainda não almoçou...

—Não almocei? Está certo disso?

—Mais que certo: certíssimo...

—Nesse caso faça favor de me servir o almoço.

«A Crisolita»

Manuel Velho

R. Gustavo F. Pinto Basto

(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos

Na **Crisolita** vendem-se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

Vende-se o prédio onde está instalada a oficina de reparação de Albino de Oliveira Dias, no Largo Conselheiro Queiroz.

Nesta Redacção se informa.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO